



EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR), e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. A fim de consolidar essa missão, o periódico tem como objetivo publicar e disseminar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, que reflitam contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade ou áreas correlatas.

Sendo assim a RC&C tem interesse em pesquisas que estejam relacionadas às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

Em junho de 1998 a RC&C foi criada e os professores Lauro Brito de Almeida e Luiz Panhoca, com seu fundamental trabalho e empenho, a conduziram até meados de 2010. Em seguida, os professores Romualdo Douglas Colauto e Ademir Clemente assumiram a revista com a missão de adaptá-la aos critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. No ano de 2013, o professor Jorge Eduardo Scarpin, com o auxílio primeiramente da Professora Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo e posteriormente do Professor Lauro Brito de Almeida, assumiu o periódico, focando nos aspectos de uma maior internacionalização bem como uma celeridade maior no processo de avaliação dos artigos. Já em 2017, o Professor Flaviano Costa, primeiramente com a assistência do professor Lauro Brito de Almeida e na sequência com a minha cooperação, encarrega-se da editoração da RC&C, dando continuidade aos trabalhos, porém iniciando uma gestão de profundas transformações na revista, como o foco na internacionalização e a incorporação das normas APA para referências e citações dos trabalhos publicados.

Em janeiro de 2019 assumi, em cooperação com a professora Luciana Klein, a função de Editora responsável pela RC&C para dar continuidade ao trabalho iniciado em 1998 e tão brilhantemente conduzido até este momento pelos professores já citados, além disso temos o objetivo de torná-la uma revista de alto impacto na área de contabilidade, prosseguir com o processo de internacionalização e

manter a celeridade no processo de avaliação das pesquisas submetidas. Para que esse objetivo seja concretizado, ações de melhoria serão iniciadas e, se possível, implementadas durante nossa gestão.

Algumas ações importantes estão sendo pensadas para um futuro próximo, sempre buscando a melhoria do periódico. Destacamos as seguintes: (1) publicar as edições no prazo, de forma a evitar atrasos; (2) reduzir o prazo médio entre a submissão e a publicação dos artigos e; (3) alterar a periodicidade da revista de quadrimestral para trimestral. Além disso, está sendo realizado um planejamento com atividades cujo foco é elevar o Qualis da RC&C na próxima avaliação da CAPES.

Nesta edição a RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos, possam contribuir para a evolução da área.

O primeiro trabalho de João Victor Joaquim dos Santos, Yuri Gomes Paiva Azevedo, Amanda Borges de Albuquerque Assunção e Anderson Luiz Rezende Mól, teve como objetivo investigar os fatores determinantes do excesso de confiança em estudantes de Ciências Contábeis matriculados em quatro instituições de ensino superior localizadas na cidade de Natal-RN. Através de uma pesquisa descritiva, *survey* e quantitativa, foram aplicados questionários presencialmente a 395 estudantes, sendo estes compostos por duas seções: (i) perfil dos respondentes e (ii) identificação do viés excesso de confiança, elaborado com base em Pompian (2006). Os principais resultados demonstraram que os participantes do estudo se apresentam, de forma geral, vulneráveis a tomar decisões sendo excessivamente confiantes em suas informações disponíveis.

Aline Andrade Barbosa da Silva, Renata Orsato, Luciano Marcio Scherer e Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo realizaram a pesquisa cujo objetivo foi revisar bibliograficamente o perfil temático e metodológico das investigações científicas em “Divulgação Voluntária” publicadas entre 2002 e 2018 nas versões eletrônicas de periódicos da área de Contabilidade. As amostras selecionadas abrangeram 247 artigos internacionais e 71 artigos nacionais. Como principais resultados, os assuntos mais abordados dentro da temática foram *Disclosure Ambiental*, *Responsabilidade Social Corporativa*, *Informações Socioambientais* e de *Sustentabilidade*, *Itens específicos dos demonstrativos e NEs*, *Eficiência de mercados*, *Estrutura e custo de capital* – estes dois últimos na amostra internacional. Conforme comparação das obras mais referenciadas pelos autores, os estudos anteriores supriram o embasamento teórico e metodológico dos artigos de periódicos estrangeiros, enquanto que no Brasil se recorreu mais a livros e teses.

No terceiro artigo os autores Tadeu Grando, Vanessa de Quadros Martins, Suelen Côrrea e Bruna Gaboardi apresentam sua pesquisa que objetivou verificar qual é o desempenho dos cursos de

Ciências Contábeis nas instituições de ensino da região sul do Brasil. Para tal, foram analisadas 162 instituições de ensino superior dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com dados referentes ao ano de 2015. No que diz respeito aos resultados encontrados na pesquisa, o estado de Santa Catarina obteve média de 2,4397, o Rio Grande do Sul 2,4305 e o Paraná média de 2,4185, sendo que no teste de média essa diferença não foi estatisticamente diferente, ou seja, não se pode afirmar que há diferença entre as médias expostas entre os estados. No que se refere à análise das instituições públicas e privadas, a média do ENADE das públicas foi de 3,2165 e a média das privadas foi de 2,3170, sendo que neste caso, o teste de diferença de médias foi estatisticamente diferente, indicando que as instituições públicas possuem maiores notas que as privadas

Ne sequência, Juliana Ventura Amaral e Reinaldo Guerreiro buscaram comparar o estabelecimento dos preços encontrado em empresas de pequeno e de grande porte. Para tanto, houve a aplicação de um questionário em empresas industriais brasileiras, sendo obtidas 380 respostas. Como achados, destaca-se a constatação que nas pequenas empresas as decisões de preços tendem a ser tomadas por gestores globais, além de serem mais centralizadas do que nas grandes empresas. Como conclusão geral, o trabalho demonstrou que há, sim, diferenças entre o estabelecimento dos preços praticado por pequenas e grandes empresas, mas que o principal fator que explica o processo é a presença ou a ausência do poder de formar os preços

Os autores Wilson Gerigk, Flávio Ribeiro e Alessandro Lepchak exibem o artigo que teve por objetivo analisar o desempenho fiscal dos pequenos municípios brasileiros, considerando a composição das receitas e despesas e os repasses intergovernamentais. O estudo contou com 16.356 observações entre os anos de 1999 e 2012. Os pequenos municípios brasileiros apresentam-se totalmente dependentes dos repasses realizados pela União e estados com percentuais correspondentes a aproximadamente 74% de suas receitas. A despesa com pessoal e as demais despesas correntes correspondem em média a 85% dos gastos totais. Concluíram que a dependência intergovernamental é elevada e que os municípios necessitariam de outras fontes próprias de receitas para alcançarem maior autonomia e independência em sua gestão financeira.

O sexto artigo de autoria de Paloma Silveira e Silva, Renata Turola Takamatsu e Bruna Camargos Avelino, se propôs a identificar quais fatores influenciam a atitude acadêmica de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais em relação às disciplinas de Estatística. Para o alcance do objetivo, foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo, com a aplicação de questionários a 93 estudantes do mencionado curso, englobando a Escala de

Atitudes Perante a Estatística (SATS), que apresenta quatro dimensões da atitude: afetividade, competência cognitiva, dificuldade e valor. Foi realizada a análise de correlação e verificado que todas as dimensões da atitude apresentaram forte correlação entre si, ao nível de 95% de confiança. Dentre as características demográficas, observou-se, de forma geral, que o gênero foi a única característica pessoal dos alunos que influenciou a atitude em relação às disciplinas de Estatística, em que alunos do sexo masculino apresentaram maior atitude.

Rodrigo Wasmer, Marino Luiz Eyerkauf e Rodrigo Rengel realizaram a pesquisa que teve por objetivo desenvolver um modelo de custeio híbrido para empresas prestadoras de serviços contábeis, que permita conhecer os reais custos consumidos de acordo com a demanda de seus clientes, combinando os princípios do método de custeio baseado em atividade (ABC), variável e absorção. Os resultados na Empresa XYZ apontaram para um custo médio do serviço base para as rotinas contábeis que todos os clientes necessitam de R\$ 208,18, diferente do valor de R\$ 300,00 atualmente tabelado pela mesma. Por fim, os autores concluíram que o modelo proposto e estruturado permite que sejam mensurados os custos de todos os clientes de forma customizada, alterando apenas o tempo consumido por cada atividade e, a correta evidenciação das atividades variáveis, consumidos de forma extraordinária que não estavam sendo mensurados.

Finalmente, no oitavo e último artigo, os autores Aloisio Pereira Junior, Miguel Hernandes Júnior e Vinícius Silva Pereira verificaram qual o impacto dos ciclos econômicos e da internacionalização das empresas na relação do capital de giro com a lucratividade. Foi utilizada uma amostra de 213 observações de empresas brasileiras internacionalizadas listadas na B3, em períodos de crises interna, externa e de boom econômico. Testou-se as hipóteses por meio de regressão de dados em painel de efeitos fixo e aleatório, conforme o modelo econométrico construído. Os achados demonstram que, no período de 2006 a 2016, as empresas brasileiras internacionalizadas não foram impactadas diretamente na gestão do capital de giro pelos diferentes ciclos econômicos ocorridos, sugerindo que estas empresas foram beneficiadas pela disponibilidade de crédito e consumo aquecido.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. Dra. Nayane Thais Krespi Musial

Editora